



**Extensio
UFSC**

Revista Eletrônica
de Extensão

TROCAS DIALÓGICAS DE SABERES NAS ARTES E CIÊNCIAS COM PESSOAS DA MEIA-IDADE E IDOSAS EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19

Renata Orlandi

Universidade Federal de Santa Catarina
renata.orlandi@ufsc.br

Evelyn Schweitzer de Souza

Universidade Federal de Santa Catarina
schweitzer.evelyn@gmail.com

Vitória Helena Silva Santos

Universidade Federal de Santa Catarina
helenasilva.hs39@gmail.com

Caroline Heinig Voltolini

Universidade Federal da Fronteira Sul
carolinevoltolini@uffs.edu.br

Anderson da Silva Honorato

Instituto Federal de Santa Catarina
anderson.honorato@ifsc.edu.br

Cristiane de Quadros

Universidade Federal da Fronteira Sul
cristiane.quadros@uffs.edu.br

Resumo

O programa de extensão aqui relatado voltou-se para uma demanda que se apresentou com o isolamento físico decorrente da pandemia da Covid-19: o desenvolvimento de ações remotas dedicadas à educação em saúde, às artes, bem como à democratização das tecnologias educacionais e sociais endereçadas à população de meia-idade e idosa. Visando potencializar o desenvolvimento e bem-estar de cidadã(o)s em contexto de isolamento físico, promoveu-se à comunidade interna e externa da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) o acesso a bens culturais de modo a fortalecer o vínculo com a sociedade, sobretudo, a população mais vulnerável no cenário pandêmico, a saber, as pessoas da meia-idade e idosa(o)s. Deste modo, foram sistematizadas ações inclusivas e intergeracionais engajadas na Educação em Direitos Humanos, bem como voltadas ao envelhecimento ativo, à transformação social, à emancipação e a um patamar civilizatório ancorado na Justiça e nas relações de alteridade, articulando ensino, pesquisa e extensão. Considera-se que o Programa de Educação na Perspectiva da Inclusão, das Tecnologias e Alteridade - Partilhas nas Artes e nas Ciências com pessoas da meia-idade e idosas contemplou áreas atreladas às diretrizes do modelo contemporâneo de promoção de envelhecimento ativo preconizado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) ao compartilhar saberes por meio de uma ação pedagógica virtual, com vistas à promoção de ações inclusivas direcionadas à população idosa, endereçadas à divulgação científica, à educação e a fruição na perspectiva das relações de alteridade.

Palavras-chave: Envelhecimento Ativo; Direitos Humanos; Covid-19; Alteridade.

DIALOGICAL EXCHANGES OF KNOWLEDGE IN THE ARTS AND SCIENCES WITH MIDDLE-AGED AND ELDERLY PEOPLE IN TIMES OF THE COVID-19 PANDEMIC

Abstract

The university extension program reported here focused on a demand that was strongly presented with the physical isolation resulting from the Covid-19 pandemic: the development of remote actions dedicated to health education, to the arts, as well as the democratization of educational and social technologies addressed to the middle-aged and elderly population. With a view to enhancing the development and well-being of citizens in a context of physical isolation, the objective was to promote access to cultural goods to the internal and external community of Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) in order to strengthen the bond with society, above all, the most vulnerable population in the pandemic scenario, middle-aged and elderly people. In this way, inclusive and intergenerational actions engaged in Human Rights Education were systematized, activities aimed at active aging, social transformation, emancipation and towards a civilizational level anchored in justice and in alterity relations, articulating teaching, research and university extension. It is considered that the Education Program from the Perspective of Inclusion, Technologies and Alterity - Sharing in the Arts and Sciences with middle-aged and elderly people, contemplated areas linked to the guidelines of the contemporary model of promotion of active aging recommended by the World Health Organization (WHO) to the sharing knowledge, in an educational process, capable of promoting inclusive actions aimed at the elderly population - remotely - addressed to scientific dissemination, education and fruition in the perspective of alterity relations.

Keywords: Active Aging; Human Rights; Covid-19; Alterity.



Esta obra está licenciada sob uma [Licença Creative Commons](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/).

Extensio: R. Eletr. de Extensão, ISSN 1807-0221 Florianópolis, v. 19, n. 42, p. 42-58, 2022.

**INTERCAMBIOS DIALOGICOS DE CONOCIMIENTOS EN LAS ARTES Y CIENCIAS
CON PERSONAS DE MEDIANA EDAD Y MAYORES EN TIEMPOS DE LA PANDEMIA
DEL COVID-19**

Resumen

El programa de extensión aquí relatado se centró en una demanda que se presentó con fuerza con el aislamiento físico en la pandemia del Covid-19: el desarrollo de acciones a distancia dedicadas a la educación en salud, las artes, así como la democratización de las tecnologías educativas y sociales. El objetivo fue promover el acceso a los bienes culturales a la comunidad interna y externa de la Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) para fortalecer el vínculo con la sociedad, sobre todo, la población más vulnerable en el escenario de la pandemia, es decir, personas de mediana edad y mayores. De esta manera, se sistematizaron acciones inclusivas e intergeneracionales comprometidas con la Educación en Derechos Humanos, así como dirigidas al envejecimiento activo, la transformación social, la emancipación y hacia un nivel civilizatorio anclado en la justicia y en las relaciones de alteridad, articulando docencia, investigación y extensión universitaria. Se considera que el Programa de Educación desde la Perspectiva de Inclusión, Tecnologías y Alteridad - Compartiendo las Artes y las Ciencias con personas de mediana edad y ancianas, contempló áreas vinculadas a los lineamientos del modelo contemporáneo de promoción del envejecimiento activo recomendado por la Organización Mundial de la Salud (OMS) al compartir saberes, en un proceso educativo, capaz de promover acciones inclusivas dirigidas a la población anciana - a distancia - dirigidas a la divulgación científica, educación y fruición en la perspectiva de las relaciones de alteridad.

Palabras llave: Envejecimiento Activo; Derechos Humanos; Covid-19; Alteridad.

INTRODUÇÃO

Em dezembro de 2020, a Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU) proclamou o período compreendido entre 2021 e 2030 como a década das Nações Unidas dedicada ao processo de envelhecimento ativo. Tal processo transcende a ausência de doenças e engloba a promoção de saúde, bem como a resiliência face às transformações que ocorrem ao longo da vida, contemplando a dimensão sistêmica do bem-estar físico, psicológico e social (WHO, 2020; VALLER *et al.*, 2015).

Por sua vez, a promoção da saúde da população idosa é um dos grandes desafios e, sobretudo, um compromisso da contemporaneidade, haja vista o cenário demográfico, ético e político engendrado nas últimas décadas, conjuntura duramente impactada pela pandemia da Covid-19. Ressalta-se que a noção de promoção de saúde definida pela Carta de Ottawa (1986) preconiza a dimensão dialógica, democrática e, em última análise, o empoderamento da comunidade sobre ações que visem melhorias nas suas condições de vida e saúde.

Conforme a Organização Mundial da Saúde (OMS), o envelhecimento ativo refere-se ao “processo de otimização das oportunidades de saúde, participação e segurança, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida à medida que as pessoas ficam mais velhas” (WHO, 2002, p.12). Portanto, está atrelado às condições de possibilidade de seguirmos ativos na velhice, atividade essa compreendida dentro de aspectos multidimensionais que nos subjetivam, para além da saúde física e mental, recursos e fatores de risco relacionados a aspectos culturais, sociais, econômicos, espirituais, ambientais, entre outros, os quais participam da elaboração de representações sociais e políticas públicas concernentes ao processo de envelhecimento. No Brasil, tais contingências engendraram a promulgação da Constituição Federal (BRASIL, 1988), assim como a aprovação da Política Nacional do Idoso (BRASIL, 1994), do Estatuto do Idoso (BRASIL, 2003) e da Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (BRASIL, 2006), ferramentas que garantem a proteção social e os direitos constitucionais básicos voltados à prevenção e promoção de saúde, autonomia, participação social e demais aspectos que envolvem um processo de envelhecimento ativo.

Dentro dessa perspectiva, são três os referenciais adotados para promover o processo de envelhecimento dentro do modelo contemporâneo proposto pela OMS: 1) a saúde é o primeiro pilar e trata dos processos de prevenção de doenças e promoção de bem-estar, estabelecendo, quando necessário, redes substitutivas de cuidado, estímulos adequados ao momento do ciclo vital e à minimização de perdas funcionais atreladas ao avanço da idade, promovendo autonomia

Trocas dialógicas de saberes nas artes e ciências com pessoas da meia-idade e idosas em tempos de pandemia da Covid-19

e independência; 2) a segurança, que engloba a proteção social, física e econômica; e 3) a participação da(o) idosa(o) a partir de sua perspectiva, recursos e espaço de manobra, exercitando sua liberdade e assumindo, de maneira apoiada pela sociedade, a responsabilidade sobre suas escolhas atreladas ao processo de envelhecimento (WHO, 2002; MAIA, 2017; ANTÓNIO, 2020).

A Gerontologia, por sua vez, é o estudo do envelhecimento, envolvendo o conhecimento científico interdisciplinar compreendido por meio de saberes engendrados por estudos psicológicos, genético-biológicos e socioculturais (ALBUQUERQUE e CACHIONI, 2013), visando descrever e explicar as mudanças típicas do envelhecimento humano. Interessa-se pelo estudo das especificidades do processo de desenvolvimento da(o)s idosa(o)s, bem como pelas várias experiências de velhice e envelhecimento ocorridas em diferentes contextos socioculturais e históricos. Abrange aspectos do envelhecimento saudável e patológico. Compreende a consideração dos níveis atuais e do potencial para o desenvolvimento. Em seu aspecto aplicado, interessa-se pelo delineamento de recursos dedicados ao enfrentamento de adversidades de ordem física, social e psicológica associados ao envelhecimento e pela promoção da qualidade de vida na velhice em indivíduos e populações (NERI, 2014).

A perspectiva multidisciplinar da Gerontologia abrange saberes psicológicos, sociológicos e biológicos, apresentando-se como ciência em expansão. De maneira geral, o envelhecimento tem demandado a atenção de investigadores e profissionais de diferentes áreas. Segundo a Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia (2016), *“é preciso pensar o envelhecimento de maneira mais ampla, não apenas biologicamente ou no âmbito psicossocial, mas com uma visão muito mais holística”*. Essa multidisciplinaridade materializou-se no desenvolvimento desse programa.

Tomando o envelhecimento em uma perspectiva sócio-histórica, destaca-se que a velhice é representada de maneiras distintas em diferentes culturas. Em algumas sociedades, a população idosa está associada à desvalorização social, à decadência física e emocional e à dependência e inutilidade, representações sociais essas marcadas por estigmas. Por outro lado, representações sociais positivas da velhice expõem essa ambivalência, a exemplo da significação destes sujeitos como detentores de sabedoria e experiência (BATISTONI, 2009; TORRES *et al.*, 2015). Para além disso, é uma fase - uma etapa evolutiva, tal como a infância ou a adolescência - caracterizada por processos de adaptação e aceitação das transformações físicas, psicológicas, sociais e culturais que ocorrem ao longo da vida, assim como pela integração dessas transformações aos recursos disponíveis desse sujeito, como redes de apoio, políticas públicas,

Trocas dialógicas de saberes nas artes e ciências com pessoas da meia-idade e idosas em tempos de pandemia da Covid-19

suporte financeiro etc., assim engendrando seu projeto de envelhecimento saudável (BATISTONI, 2009; CHEVARRIA, 2017).

O suporte social e a potencialização da população idosa atrelados às circunstâncias transformacionais da velhice favorecem a ocupação de espaços ativos e produtivos no meio cultural, nas relações de trabalho, educação, redes sociais, entre outros espaços (TAVARES; MENEZES, 2020). Neste contexto, instituições educacionais de ensino superior, atentas ao novo cenário, passaram a oferecer cursos voltados para esta população. Importante salientar que a inclusão no meio acadêmico, além de contribuir na plasticidade cognitiva, também colabora no favorecimento das relações sociais, aceitação e enfrentamento de processos de envelhecimento atravessados por eventos debilitantes (MARTINS e MAIA, 2017; TAVARES e MENEZES, 2020).

Haja vista tal demanda, delineou-se o programa intitulado “Educação na Perspectiva da Inclusão, das Tecnologias e Alteridade - Partilhas nas Artes e nas Ciências com pessoas de meia-idade e idosas”, o qual englobou um conjunto de atividades extensionistas que tiveram por objetivo promover à população de meia-idade e idosa ações remotas e inclusivas endereçadas à divulgação científica, à educação e à fruição artística na perspectiva das relações de alteridade. Nesse sentido, o Núcleo de Educação na Perspectiva das Tecnologias e Alteridade da Universidade Federal de Santa Catarina, por meio deste programa, propôs cinco cursos voltados à educação em saúde, às artes, bem como à democratização das tecnologias educacionais e sociais, cujos títulos são mencionados a seguir: 1) Estímulo à memória de idosa(o)s por meio do ensino de Libras; 2) Tecendo a maturidade: memórias afetivas no artesanato da vida; 3) Yôga para pessoas de meia-idade e idosa(o)s; 4) Educação em saúde no processo de envelhecimento; 5) Sabedoria digital e processo de envelhecimento.

Tal programa se voltou para uma demanda que fortemente se apresentou com os desdobramentos da pandemia da Covid-19 e o isolamento físico, o qual é englobado entre as medidas preconizadas pela Organização Mundial de Saúde (WHO, 2021) para a contenção da proliferação do vírus Sars-CoV-2. As restrições sociais impostas pelo cenário pandêmico impuseram mudanças drásticas na rotina de populações, especialmente a da(o)s idosa(o)s, dada a sua maior vulnerabilidade. Segundo a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS, 2020), a pandemia tem atingido desproporcionalmente a população idosa, pelo seu alto índice de mortalidade e comorbidades associadas. O confinamento reduziu tanto o contato social como também os recursos atrelados ao processo de estimulação das funções cognitivas, a exemplo da memória, prejudicando a neuroplasticidade e gerando uma demanda por atividades promotoras

Trocas dialógicas de saberes nas artes e ciências com pessoas da meia-idade e idosas em tempos de pandemia da Covid-19

de um processo de envelhecimento ativo passíveis de serem realizadas remotamente (FIOCRUZ, 2020).

O programa configurou-se como uma ferramenta inclusiva dedicada à educação e ao bem-estar da população idosa, atuando nos três pilares do envelhecimento ativo, a saber: promoção de saúde, garantia de direitos de participação social e incentivo à autonomia e independência. As atividades englobadas neste programa buscaram promover intervenções remotas em caráter emergencial, em consonância com a modalidade de ensino praticada na Universidade Federal de Santa Catarina em decorrência da pandemia da Covid-19 e aprovada nacionalmente por meio do Parecer nº 05/2020 do Conselho Nacional de Educação, que orienta as instituições de educação do país acerca das medidas a serem adotadas de modo a cumprir as determinações de isolamento social (BRASIL, 2020). A atividade de extensão está visceralmente articulada ao ensino e à pesquisa acadêmica, delineando-se como conexão ético-política entre universidade à sociedade, com vistas à democratização do acesso à ciência.

Visando à potencialização do desenvolvimento e bem-estar de cidadãos em contexto de isolamento físico, almejou-se promover à comunidade interna e externa da UFSC o acesso a bens culturais, de modo a fortalecer o vínculo com a sociedade, sobretudo, a população mais vulnerável no cenário pandêmico, a saber, às pessoas da meia-idade e idosas. Deste modo, foram sistematizadas ações inclusivas e intergeracionais engajadas na Educação em Direitos Humanos, bem como voltadas ao envelhecimento ativo, à transformação social, à emancipação e a um patamar civilizatório ancorado na Justiça e nas relações de alteridade, articulando ensino, pesquisa e extensão.

MATERIAIS E MÉTODOS

Os cursos realizados no ano de 2021 pelo Programa de Extensão “Educação na Perspectiva da Inclusão, das Tecnologias e Alteridade - Partilhas nas Artes e nas Ciências com pessoas da meia-idade e idosas” da UFSC - Campus Blumenau foram desenvolvidos de forma virtual, prezando pelas recomendações da OMS acerca das prevenções contra o SARS-CoV-2. Os cursos (Quadro 1) foram sistematizados com vistas ao atendimento de possíveis demandas educacionais da população acima de 50 anos de idade, grupo populacional esse tomado em sua diversidade.

Trocas dialógicas de saberes nas artes e ciências com pessoas da meia-idade e idosas em tempos de pandemia da Covid-19

Quadro 1 - Cursos desenvolvidos pelo Programa de Extensão “Educação na Perspectiva da Inclusão, das Tecnologias e Alteridade - Partilhas nas Artes e nas Ciências com pessoas da meia idade e idosas” da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) no ano de 2021.

Título do Curso	Carga Horária	Período	Ministrantes ¹
Estímulo à memória de idosa(o)s por meio do ensino de Libras	24h	10/05/2021 a 22/06/2021	Fabiana Schmitt Corrêa, Aline Vanessa Poltronieri Gessner (intérprete) e Marineide dos Santos (intérprete)
Tecendo a maturidade: memórias afetivas no artesanato da vida	30h	07/05/2021 a 26/07/2021	Caroline Heinig Voltolini, Cristiane Quadros e Suzi Mara Rossini
Yôga para pessoas de meia idade e idosos	24h	07/05/2021 a 26/11/2021	Renata Orlandi e Renata Waleska de Souza Pimenta
Educação em saúde no processo de envelhecimento	27h	02/08/2021 a 27/09/2021	Anderson da Silva Honorato, Camila Elizandra Rossi e Renata Orlandi
Sabedoria digital e processo de envelhecimento	24h	04/10/2021 a 08/11/2021	Tarliz Liao

Fonte: elaborado pela(o)s autora(e)s.

Os cursos contaram com atividades síncronas e assíncronas, as quais foram realizadas por meio da plataforma institucional da UFSC denominada “Moodle Grupos”. Esta plataforma possui diversas possibilidades de interação com a(o)s participantes, funcionando como uma “sala de aula” para conferências *online*. No Moodle foram realizados os encontros síncronos, bem como disponibilizada uma curadoria de arquivos, obras de arte, fóruns e tarefas acessados assincronamente. Foram disponibilizados às/aos estudantes materiais extras para o aprofundamento, além das gravações das aulas posteriormente, de modo a contemplar tanto aquela(e)s que precisaram se ausentar de determinadas aulas, como a(o)s interessada(o)s na revisão das temáticas problematizadas.

Considerando o programa como um todo, os cursos contaram com um total de 603 inscrito(a)s, sendo 258 concluintes. No que se refere à caracterização da(o)s participantes de todo o programa, 88,63% da(o)s concluintes identificou-se com a identidade de gênero feminina. Desta(e)s, 16% tiveram acesso ao ensino superior (completo ou incompleto), bem como estão

¹ A(O)s ministrantes contaram com a colaboração de quatro acadêmicas que atuaram como tutoras (Bianca Marciano Moreira, Evelyn Schweitzer de Souza, Juliana da Cunha dos Santos e Vitória Helena Silva Santos), as quais foram orientadas pela coordenadora Renata Orlandi.

Trocas dialógicas de saberes nas artes e ciências com pessoas da meia-idade e idosas em tempos de pandemia da Covid-19

inserida(o)s no mundo do trabalho, desempenhando atividades profissionais em distintas áreas de atuação, tais como: saúde, educação, segurança pública ou serviços. Grande parte destes sujeitos indicou terem sido informada(o)s sobre os referidos cursos por meio do site e das redes sociais da UFSC. Cronologicamente, o programa acolheu distintas gerações, englobando participantes com idades oscilando entre 18 e 83 anos. No que se refere à intergeracionalidade, tal modalidade de heterogeneidade nos diz sobre o interesse de pessoas jovens sobre o tema (MEDEIROS *et al.*, 2021), oportunizando a revisão de preconceitos etários, a ressignificação de representações patologizantes e estigmatizantes acerca do envelhecimento. Tal ampliação da compreensão sobre o processo de envelhecimento favorece um olhar empático às distintas gerações, bem como favorece aos mais jovens um processo de envelhecimento mais consciente e potente.

Verificou-se também que diversa(o)s participantes se inscreveram e concluíram dois ou mais cursos deste programa; em média, 22% da(os) estudantes estavam matriculados em dois ou mais cursos. Destaca-se ainda o fato de que, haja vista a modalidade remota, participaram do programa sujeitos de distintas regiões do país. No que se refere à inclusão de cursistas com deficiência e demandas por acessibilidade, apenas no curso de Libras cursistas sinalizaram que se tratava de pessoas surdas, assim como a professora, fazendo-se necessária, portanto, a atuação de duas intérpretes que colaboraram na realização do mesmo. Os demais cursistas com algum grau de comprometimento da visão ou da audição usavam lentes ou aparelhos auditivos não demandando adaptações atreladas à acessibilidade pedagógica. Apesar da diversidade étnico-racial, verificou-se um predomínio de pessoas fenotipicamente identificadas como brancas. Portanto, o predomínio de cursistas mulheres de meia idade sem deficiência, brancas e com altos níveis de escolaridade, nos sinalizou os desafios em democratizar a extensão universitária às populações alijadas do acesso à internet e, sobretudo, dos bens culturais produzidos pelas universidades públicas brasileiras.

Ao longo de cada curso (Quadro 1), visando a avaliação do processo de ensino-aprendizagem, foram empregados recursos pedagógicos com fins diagnósticos, tais como questionários, fóruns de participação e dinâmicas de grupo virtuais. Ao final da programação proposta, foi desenvolvido e compartilhado com os cursistas um formulário anônimo visando o processo de avaliação de todo o processo, com vistas à verificação da correspondência de suas expectativas em relação ao desenvolvimento do curso, o mapeamento de questões gerais concernentes ao processo de aprendizagem, assim como o levantamento de críticas e sugestões, com a intenção de retroalimentar o planejamento, aperfeiçoamento e continuidade de projetos futuros. Tal formulário foi estruturado contendo vinte e cinco (25) perguntas, entre fechadas e

Trocas dialógicas de saberes nas artes e ciências com pessoas da meia-idade e idosas em tempos de pandemia da Covid-19

abertas, sendo dividido em cinco (5) tópicos, a saber: informações pessoais, proposta do curso, plataforma Moodle, autoavaliação e avaliação docente. Uma síntese da análise destes formulários e demais resultados serão problematizados adiante.

Do total de participantes concluintes, 52% responderam ao formulário final de avaliação de cada curso. As principais dificuldades observadas no desenvolvimento das atividades deste programa foram decorrentes dos desafios enfrentados pela(o)s participantes com relação à usabilidade da plataforma Moodle. Mais especificamente, tais desafios estavam relacionados com a ambientação, a arquitetura, as funcionalidades das ferramentas empregadas e a falta de intuitividade da plataforma, sobretudo, no que se refere a cursistas com menor fluência digital. Na intenção de antecipar esses possíveis atravessamentos tecnológicos, foram realizados tutoriais dedicados ao cadastramento e ao primeiro acesso à plataforma por meio de pequenos vídeos ilustrativos enviados às turmas de cada curso. Porém, no decorrer do curso, com a utilização de diferentes ferramentas pela(o)s participantes, compreendemos que, apesar de superado o acesso inicial ao Moodle, a plataforma ainda se mostrava desafiadora quanto ao acesso às aulas, aos materiais de apoio e às atividades propostas. Compreendemos então a importância dos tutoriais, não só em relação ao cadastramento e primeiro acesso, mas às possíveis ferramentas empregadas no processo de efetivação do planejamento pedagógico proposto, podendo, inclusive, a ambientação dessa plataforma, ser ofertada em um módulo específico dos próximos projetos.

RESULTADOS E ANÁLISES

Tendo em vista o cenário da pandemia da Covid-19, as atividades desenvolvidas por esse programa de extensão foram em direção a uma manifestação inclusiva de acesso às ferramentas de educação à população idosa, dividindo-se entre os saberes relacionados à promoção de saúde, à garantia de direitos de participação social e ao incentivo à autonomia e independência, pressupostos básicos do conceito de envelhecimento ativo. Dentro da perspectiva do envelhecimento ativo, são três os referenciais preconizados para um processo de envelhecimento dentro do modelo contemporâneo proposto pela OMS: a saúde é o primeiro pilar e trata dos processos de prevenção de doenças e promoção de saúde, estabelecendo redes substitutivas de estímulos adequados ao momento da vida e que atuem minimizando perdas funcionais atreladas ao avanço da idade, promovendo autonomia e independência; a segurança é o segundo referencial, que incorpora a extensão financeira e social capaz de satisfazer as necessidades dos idosos e garantir seus direitos; e o último referencial, a participação, quando o idoso, dentro das

Trocas dialógicas de saberes nas artes e ciências com pessoas da meia-idade e idosas em tempos de pandemia da Covid-19

suas possibilidades, divide junto com a sociedade a responsabilidade sobre suas escolhas dentro do processo de envelhecimento (WHO, 2002; MAIA, 2017; ANTÓNIO, 2020).

Com relação às pesquisas dedicadas à função da neuroplasticidade no processo de envelhecimento, há um crescente investimento na compreensão da promoção de novas sinapses, de modo a compensar perdas neuronais (REHFELD *et al.*, 2018). A estimulação da neuroplasticidade favorece a proliferação neuronal, atuando na recuperação de determinada função cerebral que foi precarizada por um conjunto de vulnerabilidades de ordem biopsicossocial. Neste sentido, o presente programa visou atuar como um fator de proteção do desenvolvimento de sujeitos de meia-idade e idosos, almejando participar do processo de envelhecimento ativo. Com relação aos cursos propriamente ditos, a seguir delineamos uma breve síntese do escopo de cada um deles, sínteses essas acompanhadas de uma fala realizada por um(a) participante de cada curso, visando ilustrar o conjunto de contribuições realizadas pela(o)s cursistas ao avaliarem o programa.

O curso que inaugurou e concluiu o programa, na medida em que foi realizado ao longo de todo o semestre, foi intitulado: “Yôga para pessoas de meia idade e idosos”. Haja vista as mudanças provocadas pela exigência do isolamento físico e a responsabilidade de cumprimento das diretrizes para enfrentamento da Covid-19, este curso configurou-se como um espaço virtual compartilhado de aprendizagem sobre práticas vinculadas ao yôga. Destaca-se que a realização das aulas na modalidade remota possibilitou a participação de pessoas de distintas regiões do país, de modo a propiciar um ambiente de intensa partilha intercultural. Tal proposta foi realizada na medida em que se considera que a prática de yôga pode contribuir para uma melhor qualidade de vida dos idosos, aumentando o equilíbrio, a flexibilidade e a coordenação (MASSIERER, JUSTO, TOIGO, 2017). Considerando-se o cenário pandêmico, recomenda-se como estratégias de enfrentamento e cuidado com a saúde mental, a realização de atividades físicas, práticas meditativas e de respiração, que auxiliam na redução do estresse (FIOCRUZ, 2020). Nesse sentido, as aulas foram desenvolvidas de modo a contemplar possíveis limitações físicas, frisando também a importância de cada participante respeitar e conhecer o próprio corpo, ampliando a consciência de si e do entorno, buscando minimizar em algum grau o isolamento que o atual cenário exige e que atinge de forma desigual a população idosa. A fala a seguir refere-se à avaliação de uma das participantes deste curso:

De qualquer forma, sou extremamente grata pela oportunidade de ter participado desse projeto incrível. Torço para que ele siga e possa beneficiar mais pessoas. É muito bom ver um projeto da universidade envolver membros da comunidade, assegurando seu caráter de pública, gratuita e de qualidade. Vida longa ao projeto e à universidade pública! (Concluente do curso).

Trocas dialógicas de saberes nas artes e ciências com pessoas da meia-idade e idosas em tempos de pandemia da Covid-19

O segundo curso do programa, intitulado “Estímulo à memória de idosos por meio do Ensino de Libras”, visou a promoção da plasticidade cerebral por meio do ensino de Libras, reforçando novamente a necessidade do exercício da neuroplasticidade como protagonista de um envelhecer saudável (REHFELD *et al.*, 2018). O emprego do ensino de Libras configurou-se como uma ferramenta potente com vistas à promoção da saúde da população idosa, haja vista que as atividades propostas estimularam o exercício da tríade responsável pelo processo de aprendizagem: neuroplasticidade, funções conativas e cognitivas. Transcendendo um olhar restrito à dimensão biológica da promoção da plasticidade cerebral, mediada pela democratização e exercício de saberes concernentes à Libras, tal atividade potencializou, ainda que remotamente, ricos e complexos processos de interação social, aqui tomada como um relevante fator de desenvolvimento, e que adquire ainda mais importância no momento de isolamento social. Por meio dos encontros semanais e participações em fóruns, a população idosa, maior atingida pelo distanciamento da pandemia da Covid-19, teve acesso a um espaço acolhedor e participativo, onde a(o)s cursistas puderam compartilhar saberes e construir coletivamente o processo de aprendizagem de uma nova língua, encontrando apoio e motivação na participação do coletivo. Abaixo mencionamos uma fala ilustrativa das contribuições de cada concluinte na avaliação deste curso:

Agradeço a toda equipe que está doando amor e aprendizado a nós do grupo de Libras, está chegando próximo do término e eu já imaginando esse dia chegar, queria que o tempo fosse bem maior, pois temos uma excelente professora. Onde está nos fazendo aprender muito em tão pouco tempo. Beijos no coração de todas e todos.

Com relação ao terceiro curso do programa, este foi intitulado “Tecendo a maturidade: memórias afetivas no artesanato da vida”. Por meio dos encontros semanais e participações nos grupos de WhatsApp, as participantes criaram coletivamente um espaço acolhedor e interativo, onde realizaram partilhas e processos de ensino-aprendizagem, encontrando apoio, espaço para manifestações afetivas e motivação para o desenvolvimento de manualidades. Sobre os benefícios terapêuticos das manualidades, em especial de tecer, Corkhill (2018) enfatiza a importância deste tipo de atividade para gerar bem-estar. De acordo com a autora, realizar uma atividade manual de autoria própria aproxima a pessoa de uma sensação de recompensa que nutre positivamente o cérebro, proporcionando a liberação de substâncias neurotransmissoras capazes de amenizar sintomas dos quadros de depressão e ansiedade. Destaca, ainda, que quando realizada em grupo, a atividade engendra e fortalece uma rede social de apoio com integrantes com interesses em comum, possibilita ricas trocas de experiências, perspectivas e possibilita a

Trocas dialógicas de saberes nas artes e ciências com pessoas da meia-idade e idosas em tempos de pandemia da Covid-19

conexão na companhia do outro. O confinamento reduziu tanto o contato social como também os recursos atrelados ao processo de estimulação das funções cognitivas, a exemplo da memória, prejudicando a neuroplasticidade e gerando uma demanda por atividades promotoras da saúde neural passíveis de serem realizadas remotamente (FIOCRUZ, 2020). Sendo assim, o artesanato configurou-se como uma ferramenta na tessitura de recursos mnemônicos aliada ao resgate de registros afetivos, uma vez que o artesanato é transgeracional e alterizante, carregando em sua trama os laços e as narrativas da comunidade em que está inserido. Abaixo uma fala emblemática representando as avaliações dissertativas do curso:

Muito obrigada meninas, vocês todas são muito especiais, pra mim é uma benção ter conhecido vocês. Estes encontros que vocês me deram a oportunidade de compartilhar com vocês, foi como me banhar em uma gostosa chuva de bons sentimentos (Avaliação de uma das concluintes do curso).

O curso em “Educação em saúde no processo de envelhecimento” foi sistematizado de modo a privilegiar a construção pedagógica conjunta, de forma participativa e dialógica, entre os profissionais e a comunidade. A proposta do curso abrangeu três dimensões voltadas à promoção de saúde, a saber: 1) Promoção de atividade física: o primeiro módulo voltou-se para o estímulo à realização de exercícios físicos como fator de importante contribuição à manutenção e promoção de saúde (BRASIL, 2021; TEIXEIRA *et al.*, 2019); 2) Educação nutricional: a promoção da educação nutricional entra como um fator de autocuidado para a população idosa, às vezes, atravessada por processos de saúde-doença que exigem acompanhamento nutricional. Estimulando hábitos alimentares mais saudáveis, visando à preservação, manutenção e promoção da qualidade de vida (ALENCAR *et al.*, 2008); 3) Psicologia do envelhecimento: o terceiro módulo buscou priorizar a saúde mental da população idosa como dimensão indispensável de continuação do projeto de ser do idoso e da sua subjetividade, afetada por inúmeros fatores como os sociais, históricos e culturais (MAIA, 2017). Portanto, tal atividade buscou responder a uma demanda no campo da gerontologia ao dedicar-se ao enfrentamento de desafios de ordem física, social e psicológica associados ao envelhecimento almejando à promoção da qualidade de vida na velhice em sujeitos e populações (NERI, 2014). Na sequência, um recorte da avaliação dissertativa de uma das participantes, ilustrando o fato de que, além de idosa(o)s, esta turma abarcou estudantes e profissionais que atuam na área gerontológica:

Venho agradecer a oportunidade em participar do espaço de formação de Educação em Saúde no Processo de Envelhecimento. Os materiais disponibilizados e a dinâmica do curso favoreceu a participação e

Trocas dialógicas de saberes nas artes e ciências com pessoas da meia-idade e idosas em tempos de pandemia da Covid-19

conhecimentos importantes na área de atuação (Narrativa de cursista sobre o curso).

Em se tratando do quinto curso, o mesmo foi dedicado à inclusão tecnológica e foi intitulado “Letramento e Sabedoria Digital, Ética na Internet e Processo de Envelhecimento”. O objetivo desta última atividade consistiu em promover a democratização de saberes tecnológicos às pessoas da meia idade e idosa(o)s, no que tange à garantia/violação de direitos, à ética no emprego da internet e à segurança nas vivências cotidianas no meio virtual. Este curso buscou promover o letramento digital necessário para o acesso aos benefícios da internet, reduzindo a vulnerabilidade aos perigos das *fake news*, golpes, e outros tipos de ameaças cibernéticas. Para tanto, ao longo dos encontros, foram contemplados os seguintes temas: Tecnologias na atualidade; Ética digital; Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD), golpes e transações bancárias; Redes sociais e *fake news* e, finalmente, Plataformas digitais do governo brasileiro. Neste sentido, Rissi (2020) destaca que a exclusão de pessoas idosas do meio digital torna essa população mais vulnerável aos malefícios do meio digital e alijada dos seus benefícios. Portanto, a participação dessa população se faz necessária não apenas para firmar seu direito à voz e representatividade, como também com vistas à promoção de sua autonomia e saúde mental. Haja vista o impacto das Novas Tecnologias da Informação e Comunicação nos processos de subjetivação contemporâneos, esse curso foi sistematizado com vistas a suprir essa lacuna educacional relativa a esta faixa geracional. A seguir, mencionamos uma das falas das generosamente realizadas pela(o)s participantes deste curso, a qual sinaliza a relevância dos debates propostos ao longo de sua realização:

Diante do momento difícil nas redes sociais com tantas mentiras, golpes. Devemos ficar atentos a qualquer assunto que nos coloca a dúvida. Checar antes agora é o mais importante e só repassar ou acreditar nele depois que tiver total segurança da sua origem (Fala de cursista relativa ao curso).

Ao final de cada curso, foi solicitado às/aos participantes que avaliassem sua atuação e dedicação durante o desenvolvimento das atividades propostas. A maioria apontou que a mesma foi “Alta” ou “Muito alta”, o que demonstra um elevado grau engajamento da(o)s cursistas, assim como sugere que a forma como os mesmos foram desenvolvidos e conduzidos contribuíram para a adesão significativa da comunidade interna e externa ao campus. Ao avaliarem cada um dos cursos, a média geral de aprovação das propostas foi de 94%. Em se tratando da acessibilidade da plataforma adotada (Moodle Grupos), a maior parte da(o)s cursistas consideraram que a plataforma era de fácil acesso. A(O)s participantes ainda sinalizaram que

Trocas dialógicas de saberes nas artes e ciências com pessoas da meia-idade e idosas em tempos de pandemia da Covid-19

docentes e monitoras foram atenciosos e prestativos, também mencionaram que os materiais disponibilizados foram excelentes. A gravação das aulas foi outro aspecto de concordância por ter oportunizado a visualização ou revisão dos encontros em horário mais oportuno para o estudante que não estava disponível no horário síncrono.

Diante do que foi relatado até aqui, considera-se que o Programa de Educação na Perspectiva da Inclusão, das Tecnologias e Alteridade - Partilhas nas Artes e nas Ciências com pessoas da meia-idade e idosas procurou contemplar as áreas atreladas às diretrizes do modelo contemporâneo de promoção de envelhecimento ativo preconizado pela OMS, ao compartilhar saberes, num processo educacional, capazes de promover ações inclusivas direcionadas à população idosa - por meio remoto - endereçadas à divulgação científica, à educação e à fruição na perspectiva das relações de alteridade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No Brasil, ao menos formalmente, os mais atuais debates científicos e políticos relacionados ao campo da Gerontologia, tiveram como desdobramentos políticas públicas que visam garantir às/aos idosa(o)s proteção social e direitos constitucionais básicos voltados à prevenção e promoção de saúde, autonomia, participação social e demais aspectos atrelados ao processo de envelhecimento ativo. O presente programa de extensão atuou como uma ferramenta institucional dedicada à complexidade do processo de subjetivação, englobando na compreensão da saúde mental, distintos marcadores de opressão e recursos biopsicossociais que participam da ressignificação coletiva do processo de envelhecimento.

Transcendendo um olhar restrito à dimensão biológica, em lugar disto, mediado pelo diálogo e intento de democratização de saberes interdisciplinares, tais atividades potencializaram, ainda que remotamente, profundos e complexos processos de interação social, aqui tomados como um relevante fator de desenvolvimento, e que adquire ainda mais importância no momento atual de isolamento social. Por meio dos encontros semanais e participações em fóruns, a população idosa, maior atingida pelo distanciamento da pandemia da Covid-19, teve a oportunidade de participar de um espaço acolhedor e participativo, onde os cursistas extensionistas puderam compartilhar e construir coletivamente o processo de aprendizagem, encontrando apoio e motivação na participação do coletivo.

Tanto no que se refere ao aprendizado de estudantes e servidores universitários envolvidos no programa, como também no que se refere à democratização de saberes com a

Trocas dialógicas de saberes nas artes e ciências com pessoas da meia-idade e idosas em tempos de pandemia da Covid-19

comunidade externa, considera-se que os principais objetivos deste programa foram alcançados, tendo a população geral, e, principalmente a(o)s idosos, como maiores beneficiários de tais ações. No cenário brasileiro, a população idosa ainda carece de acesso a políticas alinhadas aos modelos de promoção de saúde, por isso, a(o)s colaboradores deste programa pretendem continuar com atividades ancoradas no resgate de saberes, na preservação de memórias, no aprendizado coletivo e no respeito à ancestralidade.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, M. S.; CACHIONI, M. **Pensando a gerontologia no ensino fundamental**. Revista Kairos Gerontologia, v. 16, n. 5, p. 141-163, set. 2013.

ALENCAR, M.S.S. et al. **Os aportes sócio-políticos da educação nutricional na perspectiva de um envelhecimento saudável**. Revista de Nutrição [online]. 2008, v. 21, n. 4, pp. 369-381.

ANTÔNIO, M. **Envelhecimento ativo e a indústria da perfeição**. Saúde e Sociedade, v. 29, n. 1, p. 1-11, fev. 2020.

BATISTONI, S. S. **Contribuições da Psicologia do Envelhecimento para as práticas clínicas com idosos**. Psicologia em Pesquisa, v. 3, n. 2, p. 13-22, nov. 2009.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Promoção da Saúde. **Guia de Atividade Física para a População Brasileira** – Brasília: Ministério da Saúde, 2021.

BRASIL. Ministério dos Direitos Humanos. LEI Nº 8.842, DE 4 DE JANEIRO DE 1994. **Política Nacional do Idoso**. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil03/leis/L884. Acesso em: 24 jan. 2022.

BRASIL. Lei No 10.741, de 1º de outubro de 2003. **Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.741.htmhttp://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.741.htm. Acesso em: 07 set. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.528, de 19 de outubro de 2006. **Aprova a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa**. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt2528_19_10_2006.html. Acesso em: 07 set. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer nº 5/2020, de 1º de junho de 2020. **Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em**

Trocas dialógicas de saberes nas artes e ciências com pessoas da meia-idade e idosas em tempos de pandemia da Covid-19

razão da Pandemia da COVID-19. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/pdf/CNE_PAR_CNECPN52020.pdf. Acesso em: 07 set. 2021.

CHEVARRIA, N. J. R. D. **Envelhecimento e trajetórias de vida de adultos com dificuldades intelectuais e desenvolvimentais: Um estudo qualitativo com diádes de cuidadores.** Dissertação (Mestrado em Gerontologia Social) - Instituto Politécnico de Viana do Castelo- IPVC, Viana do Castelo, Portugal, 2017.

CORKHILL, Betsan. **Tejiendo Salud.** Kindle. ed. Bath: Flatbear, 2018.

FIOCRUZ. **Orientação para estimular a memória de pessoas idosas na pandemia de Covid-19.** 2020. Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil. Disponível em: <http://biblioteca.cl.df.gov.br/dspace/bitstream/123456789/580/1/Cartilha%20Cognicao.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2021

MASSIERER, F. D.; JUSTO, J. L.; TOIGO, A. M. **Efeito da prática de ioga na qualidade de vida de idosos.** 2017. Disponível em: <http://seer.upf.br/index.php/rbceh/article/view/6120/pdf>. Acesso em 18 de novembro de 2021.

MAIA, C. M. L. **Identificação dos Determinantes do Envelhecimento Ativo na População de Castelo Branco.** International Journal of Developmental and Educational Psychology, v. 2, n. 2, p. 159-174, nov. 2017.

MARTINS, S. MAIA, C. M. L. **Identificação dos Determinantes do Envelhecimento Ativo na População de Castelo Branco.** International Journal of Developmental and Educational Psychology, v. 2, n. 2, p. 159-174, nov. 2017.

MEDEIROS, J. W. da C.; VIEIRA, K. F. L.; FERREIRA, M. D. L.; LUCENA, A. L. R. de. Percepção de jovens adultos sobre o envelhecimento. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, [S. l.], v. 10, n. 17, pág. e68101724176, 2021.

NERI, A. L. **Palavras-Chave em Gerontologia.** 4. ed. Campinas: Alínea, v. 1. p. 334, 2014.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Carta de Ottawa 1986. **Primeira Conferência Internacional sobre Promoção da Saúde.** 1986. Disponível em: http://www.bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/carta_ottawal. Acesso em: 15 out. 2021.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). **COVID-19 e as Pessoas Idosas.** 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/envelhecimento-saudavel/covid-19-e-pessoas-idosas>. Acesso em: 07 sep. 2021.

REHFELD, K.; LÜDERS, A.; HÖKELMANN, A.; LESSMANN, V.; KAUFMANN, J.; BRIGADSKI, T.; MÜLLER, N. G. **Dance training is superior to repetitive physical exercise in inducing brain plasticity in the elderly.** Plus One, p. 1-15, 2018.

RISSI, L. C. **Proposta de modelo de ações educativas para idosos em educação a distância (EaD) na Força Aérea Brasileira.** 2020. 98 f. Tese (Mestrado em Administração e Gestão em Sistemas de Saúde) - Universidade Nove de Julho, São Paulo, São Paulo, Brasil.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA. **I Convenção de Gerontologia reúne representantes de diferentes áreas do envelhecimento.** dez. 2016.

Disponível em: <https://sbgg.org.br/i-convencao-de-gerontologia-reune-representantes-de-diferentes-areas-do-envelhecimento>. Acesso em: 15 out. 2021.

TAVARES, C. N.; MENEZES, S. F. **Envelhecimento e modos de ensino-aprendizagem.** Uberlândia: EDUFU, 2020.

TEIXEIRA et al. **Orientações para um estilo de vida mais ativo.** Londrina: UEL, 2019.

TORRES, T. L., et al. **Representações sociais e crenças normativas sobre envelhecimento.** Ciência e Saúde Coletiva, v. 20, n. 12, p. 3621-3630, dez. 2015.

VALLER, D. B.; BIERHALS, C. C. B. K.; AIRES, M.; PASKULIN, L. M. G. **O significado de envelhecimento saudável para pessoas idosas vinculadas a grupos educativos.** Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, v. 18, n. 4, p. 809-819, 2015.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **UN decade of Healthy Ageing.** 2020. Disponível em: <https://www.who.int/initiatives/decade-of-healthy-ageing>. Acesso em: 19 jul. 2021.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Critical preparedness, readiness and response actions for COVID-19.** 2021. Disponível em: <https://www.who.int/publications-detail/critical-preparedness-readiness-and-response-actions-for-covid-19>. Acesso em: 20 jul. 2021.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Active Ageing: A Policy Framework.** 2002. Disponível em: https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/67215/WHO_NMH_NPH_02.8.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 07 sep. 2021.

Recebido em: 31/01/2022

Aceito em: 13/04/2022